

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

13 AGOSTO 2022

Nº 988

## Editorial

### JESUS, O AMIGO

*Pastor Marshal Shultz  
Otto – Wyoming – EUA*

Desde o início da criação, o homem busca amigos e comunhão. Deseja ter um relacionamento com alguém que entende e possui os mesmos valores e alvos. Apesar de nem sempre entender o próprio coração, almeja ter um amigo que possa trazer paz à sua alma e ajudá-lo a carregar seus fardos. A busca por esses amigos muitas vezes não é feita da maneira correta, porque o coração é enganoso. O homem precisa de amigos terrenos para sua existência terrena e um amigo eterno para sua existência eterna. Por ser o Criador, Deus conhece as necessidades do homem e preparou alguém para preencher esse papel. Para o eterno, o amigo é Jesus. Muito se pode aprender da vida de Jesus e sua amizade com o homem, que serve para guiá-lo em seus relacionamentos. Levar a um relacionamento mais íntimo com Cristo deve ser o propósito de toda amizade dos homens.

Cristo tinha, e ainda tem, um amor infinito e imensurável pela alma do homem. Seu amor transpunha barreiras de raça, classe e posição social. Fez com que deixasse a glória e honra do céu e suportasse dificuldades na terra. Por causa de seu amor, e o modo em que o demonstrou, foi desprezado e rejeitado; no fim levou a vergonha da cruz. Ensinou que “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). Trazer o homem para “dentro da roda” com a salvação e para um relacionamento de sangue com Deus foi a missão de Cristo. O amor pelo próximo, focado na salvação da alma, e trazê-lo a um relacionamento íntimo com Cristo, traz um custo para a carne e honra do homem.

Cristo é a verdade, e falou a verdade. Para ele não fazia diferença se estivesse falando com rico ou pobre, doutores ou doentes, líderes espirituais ou pecadores depravados, orgulhosos ou quebrantados; falou a verdade. Porque Jesus “bem sabia o que havia no homem” (João 2:25), revelou-lhe a sua necessidade. Suas

mensagens eram dadas com amor e compaixão. “E todos... se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca” (Lucas 4:22). Alguns aceitaram a sua mensagem, mas muitos não. É de admirar que o perfeito amor, apresentado em verdade, não foi universalmente aceito. Mesmo quando Cristo foi rejeitado, continuou a amar e oferecer amizade. Dizem que, se o devido amor for demonstrado, pecadores virão e os desanimados se encorajarão. É verdade, mas a escolha pertence a cada um. Às vezes hesitamos em compartilhar a verdade, com medo de perder uma amizade. Mesmo sendo algo válido para levar em conta, a salvação da alma é de muito mais valor do que o risco. Esconder a verdade de um amigo com medo de ofender não é amizade. Falar “a verdade em amor” (Efésios 4:15) muitas vezes leva a amizades duradouras.

Na época em que Cristo andou sobre a terra, qualquer crença que diferisse da opinião da elite religiosa era recebida com críticas e rejeição. “Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga” (João 9:22). Havia muito preconceito contra pecadores e publicanos. Os discípulos “maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher [samaritana]” (João 4:27). O fariseu questionou a divindade de Cristo quando permitiu que uma pecadora enxugasse seus pés com o cabelo. Qualquer homem visto como sendo

comum ou imundo era rejeitado. Cristo veio como amigo de todos. Procurou e aceitou os que eram rejeitados pelos homens.

Havia dois tipos de pecadores. Alguns procuravam a salvação, vindo a Jesus, convidando-o a entrar em sua casa, e prometendo corrigir seus erros. Estes, tendo perdido o caminho por causa do pecado e almejando estarem livres, encontraram um amigo em Jesus e “de bom grado o ouviram”. Outros que viram o mesmo Jesus deram as costas porque tinham muitos bens, e se ofenderam com a verdade. Alguns pegaram pedras, outros o agarraram para lançá-lo monte abaixo e ainda outros tentaram pegá-lo em armadilhas de palavras. Estes haviam perdido o caminho por causa do pecado e, pela dureza de seu coração, não aceitaram seu amor e amizade. “Muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele” (João 6:66). Paulo disse: “Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado” (2 Coríntios 12:15).

Cristo trabalhava com urgência. Conhecia o destino eterno do homem e a brevidade e fragilidade da vida. Sabia que a trombeta soaria em momento inesperado. Tentou convencer as pessoas a aceitarem um relacionamento com ele, mas deixou a decisão a “todo que quiser”. Seu amor é infinito, mas o tempo terá um fim. Portanto, por causa de seu amor, o tempo se tornou um fator

que fez com que Cristo insistisse com a sua mensagem. Sua primeira pregação causou ira no coração dos ouvintes. Para o jovem rico, apesar das Escrituras afirmarem que “Jesus, olhando para ele, o amou” (Marcos 10:21), sua mensagem trouxe ofensa. Para a mente humana, parece que mais tempo firmando a amizade e compreensão teria sido benéfico; para Cristo, a noite estava chegando. O homem tem a tendência de pensar em “mais tempo”, enquanto as Escrituras, com raras exceções, ensinam que o tempo é curto. Um relacionamento com Deus não pode ser forçado. Quando uma alma está em jogo, a mensagem precisa ser dada, e a escolha é do indivíduo.

Cristo trabalhou para trazer o homem a um relacionamento com o Pai. Trabalhou na vontade do Pai e com sua bênção. Deu a Deus a glória, dizendo: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer” (João 17:3-4). Não tomou para si honra alguma. Além disso, disse que aqueles que lhe foram dados lhe foram dados pelo Pai, e que “são teus [do Pai]” (versículo 9). Cristo não fez discípulos para si mesmo, apesar que com seu poder, popularidade e obras poderia ter conquistado grandes multidões. Já na igreja primitiva houve divisões, alguns alegando ser de Paulo, outros de Pedro e ainda outros de Cristo.

Quando amizades forem formadas com a bênção de Deus e para o honrar, unirão a irmandade. É necessário evitar cuidadosamente “suaves palavras e lisonjas” (Romanos 16:18) que fazem discípulos pessoais em vez de do Senhor.

Há muitos estilos de vida e crenças hoje que fazem o cristão se perguntar “como” e “se” deve buscar sua amizade. A Palavra ensina: “E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as” (Efésios 5:11). Se em amor pela alma, as obras infrutuosas são condenadas, a questão da amizade muitas vezes se resolverá sozinha. Certo é que o cristão, seguindo o exemplo de Jesus, é chamado a ser uma luz e amigo de todos. ▲

## Os pastores escrevem

### **CONFIRMAR OS RESTANTES**

*Pastor Earl Giesbrecht*

*Ward – South Dakota – EUA*

No livro de Apocalipse, há um versículo que dá instruções à igreja de Sardes: “Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus” (Apocalipse 3:2). Este versículo poderia nos fazer pensar que algo estava escapando, mas que ainda havia um pouco para segurar. Quais são os “restantes” que deveriam ser confirmados? O versículo diz que as obras que faziam não encontravam favor aos

olhos de Deus. Achamos que a ênfase é que deveriam ter procurado ter obras melhores? Havia práticas que estavam deixando, e a vida espiritual seria bem melhor se pudessem ser restauradas? Uma resposta poderia ser: “Sim, precisavam restaurar bons princípios cristãos em sua vida”. Não vamos menosprezar isso, mas há outros pensamentos sobre o que significa “confirma os restantes”, que não seriam especificamente o princípio ou prática, mas o poder que capacita a prática. No versículo cinco no mesmo capítulo, fala de estar vestido de roupas brancas e não ter o nome riscado do livro da vida.

Há coisas na vida que vemos como sendo importantes ou bem reais. A pergunta é: permanecerão? As coisas que estão chamando nossa atenção hoje e nos agradam ou desagradam, nos fazem sentir espirituais ou rebeldes, são de alguma importância entre as coisas que permanecerão para sempre? Algo pode ser de muita importância em nossa mente, mas a situação merece toda aquela importância? É apenas uma onda passageira de sentimentos? É algo de tanto peso quanto ter o nome inscrito no livro da vida? Nosso nome no livro da vida é um exemplo de algo que sempre permanecerá se formos fiéis, e não devemos permitir que isso pereça. Outro exemplo é: “resta ainda um repouso para o povo de Deus” (Hebreus 4:9). Diz “resta” e permanecerá! O descanso no Espírito de Deus está disponível para esta vida

e toda a eternidade, e não devemos deixar que pereça. Se não estivermos em paz com o povo de Deus, nossas obras não estão perfeitas aos olhos dele e não temos algo que permanecerá. A raiz da falta de descanso é a nossa vontade egoísta (que chamamos de “carne”), e nunca será algo de valor eterno. Vamos fortalecer nosso coração nas coisas que sempre permanecerão.

O amor de Deus é para sempre; que isso seja muito importante para nós. A misericórdia é uma das colunas que resta? É nosso salva-vidas. O plano de salvação é fundamentado na misericórdia de Deus, e a salvação pela sua misericórdia pode durar para sempre. “Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos” (Salmo 103:17). Através do arrependimento, podemos humildemente pedir a misericórdia de Deus. É somente pela sua misericórdia que nós e nossa posteridade podemos chegar ao céu.

Jó disse que sairia como ouro. Isto é, ouro provado pelo fogo. O fogo das lutas da vida revelará se temos substância que permanecerá. Será fácil desmoronarmos se fizermos da opinião, emoção e popularidade as coisas que abraçamos e defendemos. Se pudéssemos retirar aquelas coisas da nossa vida por um instante, quais seriam alguns dos tesouros eternos arraigados firmemente em nosso coração que valem a pena confirmar?

Parece que o foco deste artigo tem a ver com a perspectiva, percepção e nosso foco – reconhecer a raiz da nossa motivação e entender que se prestarmos atenção e fortalecermos o nosso coração com os atributos imutáveis de Cristo – misericórdia, amor, humildade, honestidade e submissão – a importância das coisas estará clara. Nossas obras estarão perfeitas aos olhos de Deus, não porque são obras tão boas, mas porque foram motivadas pelas coisas que foram confirmadas em nossa vida, as coisas que permanecem para sempre. ▲

## A irmandade escreve

### FORMA

*Justin Wedel*

*Red Oak – Iowa – EUA*

O que seria uma forma? O que é cultura? O que é a doutrina? E o que estas perguntas têm a ver com um membro da igreja de Deus e como o afetam?

A doutrina é o alicerce sobre o qual a cultura e forma devem se firmar. Doutrina é um conjunto de ideias ensinado por uma igreja. A doutrina é a crença fundamental que deve ser apoiada nas Escrituras e impossível derrubar com a Palavra de Deus. Deve ser interpretada de modo simples, fácil de entender.

A cultura seria as atitudes e comportamento característicos de um grupo social específico. Qualquer

grupo de pessoas que convive em determinada situação por algum tempo começará a desenvolver certos “hábitos” ou modos, de acordo com sua crença e interações sociais. Esses modos ou “hábitos de vida” se tornarão, automaticamente, a sua “cultura”. Para um grupo de cristãos que segue a voz do Espírito Santo, essa cultura seria uma em que Cristo e seu poder transparece. Os hábitos e modos desse povo seriam formados através de seguir de perto a Palavra escrita de Deus, a direção do Espírito Santo e as doutrinas da verdadeira igreja de Deus. Isso pode e deve incluir modo de vestir, conduta, modo de comunicar, hábitos alimentares e aquilo que é considerado “normal” e “correto”.

Quando vemos essa cultura em ação na vida daqueles em nosso redor, pode se tornar uma “forma”, ou modo normal e aceito de fazer as coisas, e podemos organizar a nossa vida de acordo, sem realmente entendermos o significado por trás de tudo isso. Sem uma convicção profunda e entendimento de determinada prática, torna-se fácil modificá-la um pouco para se acomodar melhor à “minha situação”. Portanto, é importante que haja doutrinas claras e firmes, sobre as quais cada membro da igreja de Cristo possa se firmar, com atenção ao Espírito Santo e um crescente conhecimento e sabedoria da Palavra de Deus, para que essa cultura seja viva e relevante, e não apenas uma forma que os membros estão seguindo.

A forma e estrutura da cultura e

das diretrizes da igreja de Deus providenciam um ambiente seguro para o cristão iniciar sua jornada espiritual. Mas se o cristão apenas organizar a sua vida de acordo com a forma e não “orar sem cessar”, buscando direção da vida diária e decisões do dia a dia com um Deus onisciente, nunca terão a “vida mais abundante”. Não terão a satisfação de participar da verdadeira “carne” proveniente de uma conexão profunda com seu Criador. Em vez disso, se satisfarão com uma vida de “golinhos de leite”, ou seja, repetidas experiências que parecem manter o cristão vivo, mas sem crescer, enquanto vivem e tomam decisões de acordo com a “norma aceita”.

Mesmo se essa “norma aceita” veio a existir na vida de nossos irmãos devido a sua dependência de Deus, quando tentamos seguir esse padrão sem inspiração, é vazio. Quando a cultura é seguida como forma e se torna o padrão para nossa justiça, começamos a julgar a espiritualidade dos outros de acordo com como se alinham àquilo que vemos como sendo a forma devida. Isso não seria autojustiça, sendo que estamos colocando nossa confiança como cristão em nossa maneira de cumprir a forma?

Para termos realização nesta vida e depois a vida eterna, não há substituto por uma busca vitalícia de descobrir os mistérios de Deus.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mateus 5:6). ▲

## ONDE ESTOU

*Burt R. Johnson*

*Shippensburg – Pennsylvania – EUA*

Saudações a todos. Venho pensando a maior parte do dia sobre diversas coisas, como: o que é o amor? O amor vem de onde? Como estou perante Deus?

O terreno no leste do estado de Washington é uma área muito seca em comparação com outras regiões do estado, com uma precipitação anual de 15-18 cm. Por isso, as plantações são todas irrigadas por canais extensos que possibilitam a produção de maçãs, cerejas, batatas, milho, pêssegos, feno, soja, etc. Todo o comércio depende das comunidades de agricultores, com quilômetros de rodovias que conectam fazendas a vilarejos e vilarejos a cidades. Tudo isso se deve à água e seus efeitos. É interessante ver como esse deserto solitário pode ficar verde e vivo. Mas sem o sistema de irrigação para ajudar esta terra seca, permaneceria um deserto triste sem pomares, lavouras, e nenhum negócio. Sim, haveria vida, mas seria pouca.

E assim, todos começamos como um deserto solitário, ou talvez temos formado um deserto ao nosso redor. Era sem vida? Não, mas a vida era pouca. Talvez estávamos em um “deserto” antes da nossa conversão, ou talvez quando pediu-se de nós que fizéssemos uma busca em nossa vida.

Alguma vez esteve perdido nas montanhas ou nas ruas movimentadas de uma cidade grande? Você se lembra daquele pensamento: “Estou

perdido!” Como você se sentiu? Teria feito qualquer coisa para achar o caminho. Então nos tempos de “deserto” você orou, pedindo que Deus guiasse e confortasse você. Oh! Que alegria quando finalmente está a salvo!

Ao orarmos pedindo a ajuda de Deus, precisamos estar dispostos a mudar áreas da nossa vida e não só reorganizar. Há uma diferença. Talvez Deus irá pedir que deixemos de lado as coisas extras que estamos carregando. Essas coisas poderiam ser medo, preocupações, dúvidas, orgulho, cobiça, ofensas ou falta de perdão, entre outras. Tudo isso faz com que fique difícil segui-lo. Ou quem sabe pede que confessemos nossos erros a uma ou outra pessoa. Quando em humildade fazemos o que pede, a mudança começa a acontecer. Assim como no deserto, Deus começa a fazer canais de água que saem do seu trono e passam pelo nosso deserto; faz com que seja possível crescermos espiritualmente, mas somente se acessamos a água que flui disponível a todos.

Traz mudanças que a nossa família, nossos amigos e vizinhos podem ver. Estradas na nossa vida que estavam marcadas “interditadas” aos nossos familiares, amigos e vizinhos agora estão abertas. Com as placas retiradas, podemos ir e vir possibilitando a comunicação com pessoas com quem antes não tínhamos nada a ver. Com a água viva do trono de Deus, podemos fazer estradas que antes pareciam impossíveis, como comunicar, ajudar, perdoar e amar

pessoas com quem antes não nos relacionávamos.

É bem possível nos livrar desses empecilhos. Podemos aprender de Naamã, que era um homem importante, um homem corajoso, mas era leproso. Conhecemos a história de como foi procurar o profeta Eliseu para ser curado da sua lepra, mas o servo de Eliseu lhe disse: “Vai, e lava-te sete vezes no Jordão” (2 Reis 5:10). E no versículo 11 diz: “Porém, Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo.”

Será que não é isto que muitas vezes nos atrapalha? Os nossos pensamentos? Determinam como e quando decidimos abrir mão das coisas que estão nos impedindo, como defender nosso modo de agir, nosso tempo, nossa escolha de o que ficar e o que deixar. Podemos aprender de Naamã com a sua disposição e fazer como Eliseu mandou. “Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado. Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado” (2 Reis 5:13-14).

Quando fazemos a vontade de Deus porque o amamos, nossa plantação espiritual irá crescer e produzir fruto para os outros se alimentarem. Por causa do amor, lembramos de dar sempre, sem esperar algo em troca. Isto inclui nosso

tempo para Deus, nossos talentos, ou ajudar os outros no caminho. Nossas lavouras ficarão tão verdes e cheias de vida numa terra que era um deserto! Há tantas bênçãos que Deus dá quando somos fiéis e lhe entregamos tudo.

Mas, assim como qualquer outra lavoura, há serviço envolvido. Quando plantamos sementes, não imaginamos que podemos apenas colocar as sementes na terra e que vão brotar e crescer no mesmo instante. Não; requer tempo e cuidado até a planta puder cuidar de si mesma. Mesmo depois disso pode ser que precise de ajuda de vez em quando, com uma poda aqui e ali, capinar, pulverizar, ou seja o que for que a plantação requer. Mais do que qualquer outra coisa, as sementes precisam de água, porque sem água não crescerão. A água é o amor e graça de Deus. Que sejamos sempre fiéis a ele. ▲

## Os ÍDOLOS DE HOJE

*Wesley Penner*

*Roxton Falls – Quebec – Canadá*

*(servindo em Dapaong – Togo – África)*

Os ídolos têm sido parte da humanidade desde o início do tempo. Às vezes recebem o título de “ídolos” e outras vezes são chamados por outros nomes. Deus deu este mandamento a Moisés, os israelitas e por fim a toda a humanidade: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma

semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:2-6).

“Imagem que representa uma divindade e que se adora como se fosse a própria divindade. Pessoa ou coisa intencionalmente admirada, que é objeto de veneração.” (google) Pode-se perceber que um ídolo não existe; requer ação da parte de um ser humano para que um objeto, imagem ou pessoa se torne um ídolo. Podemos concluir que não depende da forma do objeto, imagem ou pessoa, mas dos pensamentos e intenções das pessoas em redor.

Nesta terra em que estamos morando, há adoração a ídolos visíveis. Vejo como sendo uma prática repugnante. O egoísmo de tudo isso se torna muito aparente. A carne é muito cara aqui, mas parece ser essencial à adoração aos ídolos. Se houver uma casa em que estão fazendo um sacrifício, todas as crianças e muitos homens estão prontos para ir correndo para lá porque talvez terá um bocado de carne para comerem. Não se importam com o deus deles; é a carne que lhes interessa. Aqui, antes de recebermos alguém como membro da igreja, é necessário conferir que não há relíquias, ídolos ou coisas que possam parecer deuses



em sua casa. Queremos ter certeza que não participará na parte de um funeral em que tentam agradar aos ancestrais e aos mortos.

Ah, meu irmão, acha que isto está longe de nós em casa? Será que não há relíquias ou ídolos nas nossas casas? Somos diferentes do povo africano neste assunto? Talvez responda: “É claro que não há deuses na minha casa.” O diabo é sutil além do que se pode imaginar. Asseguro que há muito potencial para haver deuses dentro de casa. Não, não será uma imagem de madeira, pedra ou ouro que pareça com alguma divindade ou ser. O diabo sabe que nunca funcionaria conosco, já que somos tão informados e autossuficientes. Portanto, da própria autossuficiência ele faz um ídolo. Nossa independência, nossa conta bancária, nossos filhos, ou nossos veículos podem facilmente se tornar deuses para nós. Seja qual for a coisa a que damos valor, o diabo imediatamente nos tenta a valorizá-la desmedidamente. Qualquer coisa legítima pode se tornar um ídolo para nós.

Ídolos não são apenas objetos que não têm outra utilidade senão ficar ali num canto representando uma divindade. Há muito mais. É por isso que os primeiros dois mandamentos falam especificamente disso. A igreja tem diretrizes para nos ajudar a identificar os ídolos entre nós. Um exemplo seria a diretriz sobre a fotografia. Novamente, Satanás encontra alguma saída.

Vou dar um exemplo da minha vida. No passado fiz alguns trabalhos

de design de arquitetura. Usava um programa de computador que me ajudava a visualizar o resultado final em três dimensões. Ficava um pouco como uma fotografia que salvava no meu computador. Acredito que nisso tudo não havia problema, mas no fundo do meu coração havia algo errado. De vez em quando voltava e olhava os desenhos salvos e plantas de casas que havia feito no passado. Comecei a notar que eu achava prazer nisso. Parece que estava adorando, ou valorizando a obra das minhas mãos quando deveria estar dando graças a Deus por me dar a habilidade de fazer aquilo. Esta é a razão fundamental pela qual a igreja estabeleceu a diretriz sobre fotografia. Sabemos que as coisas desta terra não valem nada, mas vezes demais nos inclinamos perante algo ou valorizamos demais algo legítimo.

Não quero criar confusão. Acredito que Deus criou o prazer. Fomos criados para poder gostar do nosso trabalho. Por exemplo, plantamos um jardim. Gostamos de ver as plantas crescerem. Regamos as plantas. Arrancamos as ervas daninhas e apreciamos um jardim arrumado. Não tem problema fazer essas coisas, mas enquanto as fazemos, devemos reconhecer o Deus que criou todas as coisas. Não podemos nos tornar proprietários do jardim, mas podemos apreciá-la.

Acho que o antídoto ao problema de idolatria se encontra neste versículo: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus

para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18). Se não damos graças a Deus em tudo, logo começamos a louvar outras coisas, inclusive as obras das nossas mãos. Ter outros deuses não significa ter um objeto físico diante de nós que tem forma específica; um deus é qualquer coisa ao qual nosso coração se apega. Talvez não será um objeto que podemos identificar. Precisamos examinar o coração para ver se há nele alguma maldade.

“Naquele dia atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel. E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens” (Isaías 17:7-8). ▲

## **PENSAMENTOS SOBRE VESTUÁRIO**

*Sharon Koehn*

*Scott City – Kansas – EUA*

Recentemente algumas pessoas têm me perguntado: “Qual é o motivo de vestirmos assim para o culto?”. Tenho pensado muito sobre isso nestas últimas semanas. Qual é o motivo? Meu lado humano, terreno, gostaria de pensar que seria muito mais fácil se não precisasse me arrumar toda e arrumar a família. Pensei que seria muito mais fácil a parte de costurar, se não precisasse fazer vestidos “de igreja”. Já disse até que seria maravilhoso se pudéssemos simplesmente ir ao culto de quarta-feira com as roupas do dia. Alguns têm reclamado

sobre as mulheres precisarem usar meia. Todas essas coisas parecem ser tão tradicionais e terrenas. Por quê? Deus espera que façamos essas coisas? É uma “lei” feita pelos homens? Somos obrigados a fazer essas coisas para alcançarmos as portas de pérola?

Hoje cedo me veio um pensamento novo. Se meu marido me ligasse e pedisse que saísse com ele, eu iria assim como estive o dia inteiro? Se os amigos dos nossos filhos jovens mandassem mensagem e dissessem que queriam sair para jantar, meus filhos iriam como estiveram o dia inteiro, sem tomar banho, se pentear, se arrumar? Vejo que quando temos algo especial para fazer, somos diligentes em nos arrumar. Se, quando meu marido pedisse que saísse com ele, dissesse: “Gostaria que usasse tal e tal roupa”, certamente tentaria agradar e usaria o vestido que escolheu. Mesmo quando nossos filhos que estudam têm um passeio de escola, querem roupas novas; algo especial para diferenciar aquele dia dos demais. Estarão com a mesma professora, os mesmos pais e os mesmos amigos, mas ainda querem algo especial porque é um momento especial.

Então voltando à questão do culto. Nosso Pai nos chamou para uma reunião com ele. Tem uma mensagem muito especial para nos dar. Para cada indivíduo, Deus preparou uma mensagem especial. É maravilhoso como cada um de nós pode ir ao mesmo culto, com os mesmos pastores, e cada um recebe uma mensagem específica e única de Deus, se estiver ali com uma atitude de

oração e esperança. Quando pensei no nosso vestuário desse ponto de vista, me perguntei por que não passo mais tempo no domingo verificando que é adequado e correto para a ocasião. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20). Temos a tendência de olhar para o mundo em nosso redor e dizer: “Eles não usam manga longa e meia para o culto” e nos esquecemos de uma verdade muito importante: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1-2).

Talvez estes poucos pensamentos trarão novos pensamentos à sua mente. Quero ir à casa de Deus com meus melhores trajes, alegremente e de boa vontade, para me reunir com ele. Não mereço a dádiva que ali me espera. Seja uma repreensão, um encorajamento, um tempo de compartilhar com meus irmãos, é um tempo para criar vínculos, renovar o espírito, e sentir como se uma chuva suave caísse sobre o meu coração. Quando volto para casa, posso enfrentar mais uma semana nas roupas do dia a dia. ▲

*Lamar Newswanger*

*Union Springs – New York – EUA*

### **Prezados leitores,**

Parece que nos dias conturbados de hoje, é fácil começar a ser cidadãos deste mundo. Estive lendo artigos de alguns anos atrás, e comeci a me perguntar o que nossos pais pensariam sobre as nossas atitudes e ações de hoje. Sou tão culpado quanto qualquer outro, mas como está o nosso testemunho cristão diante do mundo? Posso dizer que sou peregrino e estrangeiro como descrito no artigo a seguir?

### **PEREGRINOS E ESTRANGEIROS (Hebreus 11:13)**

A confissão dos homens de Hebreus 11 era para todos os cristãos de todas as gerações, ou só para eles? E, se era só para eles, com que autoridade confessamos algo diferente? Eles “confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Hebreus 11:13).

Um peregrino é alguém que faz uma longa jornada.

Um estrangeiro é alguém que não pertence ao país em que está.

Jesus disse a seu Pai que seus discípulos não eram deste mundo, mesmo estando neste mundo (leia João 17:16,11).

Quando Abraão tinha mais ou menos 75 anos de idade, Deus falou com ele na Mesopotâmia, pedindo que viajasse para uma terra que lhe daria para sempre. Quando Abraão e sua família partiram de viagem, se tornou um peregrino. Era estrangeiro nos países pelos quais passava. Quando chegou

à terra que lhe fora prometida, “peregrinou” ali, vivendo em tendas, procurando uma cidade edificada por Deus (leia Hebreus 11:9-10).

Em gerações subsequentes Israel, escravizado no Egito, foi guiado por Moisés para a terra prometida a Abraão. Quando saíram do Egito, eles também se tornaram peregrinos. Eram estrangeiros nos países entre o Egito e a terra prometida. Por causa da incredulidade, “peregrinaram” no deserto durante 40 anos, até que finalmente entraram na sua terra – a terra de promessa, manando leite e mel.

Desde João Batista, Deus esteve chamando os homens a saírem de seu mundinho, prometendo levá-los a uma vida nova de felicidade e alegria. Louvado seja o nome de Deus que muitos saíram “do meio deles” e se tornaram peregrinos, viajando para a terra celestial. Enquanto isso, os cristãos estão peregrinando (morando em lugar de residência temporária) neste mundo.

Um ponto importante é que o cristão como peregrino não perca esse título. Também é importante que não deixe de ser estrangeiro enquanto peregrina aqui.

Em toda a história da Bíblia, governantes e líderes religiosos ficavam alarmados quando o povo de Deus se acomodava ou permanecia em determinado lugar durante muito tempo. Faraó se assustou a ponto de mandar que todos os filhos homens dos israelitas fossem mortos. Herodes, do governo romano, ficou preocupado com a notícia de que um rei havia

nascido para Israel; mandou que determinados meninos fossem mortos. Após a ressurreição e ascensão do Senhor, seus discípulos foram diversas vezes e em diversos lugares lançados na prisão, e quando soltos, receberam ordens de sair daquela cidade e região. A mão do acaso mantinha o povo cristão sempre mudando de um lugar para o outro. Eram de fato peregrinos.

Hoje, ouvimos falar muito pouco sobre peregrinos. Nossos pais tinham um sentimento muito forte quanto a não pertencer a este mundo, e hoje, muitos cristãos estão muito atribulados por causa de seus bens terrenos. Parece que estão tão apegados à terra que nem sequer fazem preparativos para a divisão de seus bens antes de falecerem. Muitas vezes, mudar-se de um lugar para outro é com a finalidade de acumular mais bens terrenos antes de acabar a sua saúde. Alguns até mesmo procuram a justiça para proteger os seus direitos, não como peregrinos, mas como cidadãos deste país.

Em que um cristão poderia ser um estrangeiro hoje? É estrangeiro ao mundo, ou o mundo o conhece? O mundo é estranho para ele ao ponto de conhecer pouco sobre seus modos e ações? Ele, para responder a uma pergunta, diz: “Não sei; sou estrangeiro aqui”?

Para a maioria dos cristãos jovens, há pouco neste mundo que realmente é estranho. Através de seus estudos sobre a história na escola, conhecem a cultura dos povos do mundo, assim

como sua economia, as diferentes sociedades e religiões. Se acomodam à cultura da terra, sua economia, governo e religião ao ponto de não sobrar muita coisa para estranhar. Alguns até se sentem tão a par dos acontecimentos do mundo que estão prontos a dar conselhos e ajudar a corrigir as coisas. Sabem quem são a maioria dos políticos, estrelas de cinema, heróis dos esportes e etc. Conhecem as modas modernas. Conhecem quase todas as formas de esporte, inclusive corridas, carros com chip de potência e aviões. Não resta muito para estranhar.

O mundo considera o cristão um estrangeiro? O banqueiro tem seu registro financeiro, sabem qual é o seu score de crédito, a declaração de imposto de renda está registrada, suas terras estão registradas no cartório municipal e seus vizinhos sabem qual é a sua religião. Pode ser que há algumas coisas meio diferentes nele, e seus vizinhos podem achar que ele é meio esquisito, mas fora isso, é cidadão do país.

Como peregrino e estrangeiro, assim está bom?

Uma coisa que um peregrino deve fazer, e que não o faz perder seu título de peregrino, é parar por tempo o suficiente para contar às pessoas de onde ele vem, para onde vai, e por quê. Então conte as Boas Novas aos outros.

Alguns têm ficado em pé com Moisés sobre o monte Nebo e avistado a terra prometida, têm ficado em pé às margens do Jordão e dado

uma “olhada de perto” na terra prometida, e depois voltado atrás, perdendo-se no deserto. (Pastor Reuben Koehn, impresso no Messenger of Truth, October 8, 1969) ▲

## SOU EU

*Alex Koehn*

*Ingalls – Kansas – EUA*

Um dia cedo nas devoções, lemos a história daquilo que aconteceu após Jesus alimentar os cinco mil (leia Mateus 14:22-23) do livro de histórias bíblicas. Jesus mandou os discípulos entrarem no barco e remarem até o outro lado enquanto ele subia a um monte para orar. Quando o barco estava no meio do mar, Jesus foi até eles. Os pensamentos que tenho não são novos, mas este relato tem sido inspirador para mim, e talvez possa ser para você.

Imagine a cena. Os discípulos partiram de barco para atravessar o mar. Sabiam que Jesus precisava descansar e que os encontraria do outro lado. Enquanto faziam a travessia, escureceu, o vento aumentou, e estavam preocupados com a sua segurança. As ondas arrebentavam, o vento soprava forte, e todos dentro do barco trabalhavam para evitar o naufrágio. Talvez estavam pensando sobre como Jesus havia alimentado todas aquelas pessoas com apenas cinco pães e dois peixinhos. Se apenas estivesse com eles!

Chegando mais perto do amanhecer (diz que era a quarta vigília), Jesus

veio andando sobre a água. Imagine! Os discípulos não esperavam ver tal coisa. Achavam que fosse um espírito. Isso aumentou o medo que já sentiam. Jesus sabia que estavam com medo e disse: “Tende bom ânimo, sou eu, não temais” (Mateus 14:27). Os discípulos de certo sentiram grande alívio. Jesus havia chegado. O Homem que podia curar doenças. O Homem que podia alimentar 5 mil homens com apenas um pouco de comida. O Homem que podia trazer paz ao coração de um pecador. Jesus se aproximou de seus discípulos na hora em que precisavam dele.

Na sua vida já ouviu estas palavras: “Sou eu, não temais”? As ondas da vida se arrebatam em seu redor. A isca de Satanás parece muito atraente. E então do meio da neblina, vento e tempestade vem Jesus e diz: “Tende bom ânimo, sou eu, não temais”. Pedro, um homem de impulsos fortes, gritou: “Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas” (Mateus 14:28). Jesus mandou-o ir. Contrário a todo raciocínio humano, Pedro desceu do barco e começou a se aproximar de Jesus. Pedro tinha muita fé, ou só não pensou muito? Foi um impulso, ou achava que se Jesus podia andar sobre a água ele também poderia? Não sei quanta fé Pedro tinha naquela hora, mas creio que tinha fé em Jesus. Às vezes, precisamos descer do barco do conforto e andar com Jesus em fé.

Foi então que as coisas mudaram. Pedro estava andando por cima das

águas em direção a Jesus, quando começou a olhar em volta. As ondas arrebatavam a seus pés; o vento procurava derrubá-lo. Jesus estava ali? Pedro começou a afundar. Clamou a Jesus, pedindo que o salvasse. Quantas vezes me encontro em tal situação? Tento resolver o problema por conta própria. Só consigo pensar nas ondas bravas. Tiro os olhos do Senhor e começo a afundar. É então que procuro quem pode me salvar. Clamo: “Senhor, salva-me!”. Não seria bem melhor ter uma conexão firme com o Senhor para que, aconteça o que acontecer, posso continuar por cima da água? Não afundo. Há um hino que diz: “posso andar sobre as águas se ele quiser, posso fazer isso porque sei que me ajudará; posso andar onde nunca antes o homem andou, pois prometeu que me levaria até a outra margem” (Loren Burns, *Look to the North*).

Jesus estendeu a mão, salvou Pedro das ondas e perguntou: “Por que duvidaste?” (Mateus 14:31). Quantas vezes duvidei do Senhor? Ele falou, e na hora foi tão claro, mas Satanás vem e cochicha no meu ouvido. Começo a duvidar. Começo a afundar. Pessoas demais têm dado ouvidos a Satanás, e se afundam cada vez mais nas ondas bravas do pecado. Clame a Jesus antes de ser tarde demais. “Senhor, salva-me! Perdoe os meus pecados”. Ele salvará você das ondas.

Os versículos 32 e 33 são impressionantes. Voltaram para o barco, o vento cessou e as ondas se acalmaram.

Talvez as nuvens dissiparam, uma lua cheia apareceu brilhando, o mar estava como um espelho para a lua. Continuaram até a outra margem em paz e tranquilidade. Talvez conversaram sobre os acontecimentos do dia. Jesus lhes ensinou a importância da fé e que ele os guiaria. Diz que o adoraram, e parece que toda a dúvida havia desaparecido de sua mente. Disseram: “És verdadeiramente o Filho de Deus” (Mateus 14:33). Quando entregamos tudo e chegamos a Jesus, ele nos dá paz. Todas as dúvidas desaparecerão e teremos a certeza de estar onde Deus quer que estejamos.

Tenhamos fé que Jesus está bem perto de nós nas tempestades da vida. Quando você sente que está afundando, estenda a mão e clame: “Salva-me, Senhor!”. Que Deus abençoe cada um no caminho para o céu. ▲

### **MEU BARCO ESTÁ NO RUMO CERTO?**

*Jerry Friesen*

*Bloomfield – Iowa – EUA*

Acordei um dia cedo com uma inspiração na mente. Aí veio o pensamento de enviar para o Mensageiro. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a cada um que escreve um artigo para o Mensageiro. Os artigos me inspiram bastante.

Como está indo sua vida cristã meu amigo? Como é seu relacionamento pessoal com o Senhor? Em Tiago 4:17 diz: “Aquele, pois, que

sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.”

Vamos comparar nossa vida cristã a um barco no mar da vida. Havia ventos que vinham e balançavam nosso barco fazendo-nos clamar a Deus, nossa única esperança, para salvar-nos do naufrágio. Agora o diabo vem como anjo de luz. Não usa mais os ventos ferozes, mas me parece que faz as águas ficarem calmas na superfície. E por baixo infelizmente há correntes fortes que nossos olhos humanos não são capazes de enxergar e que puxam nosso barco.

Como exemplo, o porto de Columbia é um dos portos mais perigosos do mundo. A História conta que mais de duzentos navios têm naufragado ali. O motivo é que as águas são rasas, e o único canal que tem a profundidade necessária para os navios, constantemente muda de lugar. Consequentemente, tem um capitão que vai e volta pelo canal porque conhece o rio e sabe onde está o canal.

Então, na minha vida cristã estou boiando à deriva nas águas calmas do rio? Talvez estou perto de meus colegas cristãos porque acho que certamente estão no rumo certo. Querido amigo, nosso Capitão tem um rumo específico para você. Vamos seguir onde nos guiar, porque não sabemos onde estão os bancos de areia que poderiam nos levar a naufragar. Deus é nossa única esperança, então vamos fielmente buscar sua direção para manter nosso barco no canal que é o caminho estreito. ▲



*Julie Unruh*

*Versailles – Missouri – EUA*

### **Prezados colegas jovens,**

Fui inspirada recentemente com pensamentos sobre viver dedicado a Deus. Recentemente estive numa situação que me fez perguntar até que ponto estava comprometida. Até que ponto nos permitimos brincar com as coisas do mundo?

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro” (Mateus 6:24). Quando nos tornamos cristãos, prometemos “abandonar o mundo e todas as suas concupiscências, negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir ao Senhor Jesus Cristo, sendo obediente a Ele e a Sua igreja enquanto viver”. Podemos aceitar uma atitude passiva quanto a isso? É impossível encontrar um meio-termo entre Cristo e a nossa carne. “Ser passivo funciona quando estamos diante de questões que não são de peso eterno. No entanto, os verdadeiros cristãos nunca aceitaram o meio-termo quando se trata da fé e da

Palavra de Deus... Viver para o Senhor sem a abnegação e suportar a cruz não é mais possível hoje do que era para Jesus e os apóstolos. (Myron Nightingale *The Things Which Belong to Our Peace*)

Procurar prazer nas coisas do mundo nos faz sair do caminho estreito para o reino de Satanás. Muitas vezes parece ser um desvio tão pequeno que achamos que não há risco. Pode ser que nos justifiquemos, dizendo que “não há nada de errado com isso”, ou “todos estão fazendo”. É esse o jogo de Satanás, de colocar diante de nós coisas que achamos que podemos fazer e ainda ser cristão. Há um poema que diz: “Estão vendendo a alma por coisas! Coisas com as quais não há nada de errado!”. (Bryan Wenger, “The Archangel and the Messenger” *A Legend of Compassion*) Esse ponto de vista mostra a seriedade disso.

Apesar de talvez não percebermos, toda vez que caímos numa tentação, perdemos algo muito mais valioso do que ganhamos. Ouvir música no rádio pode parecer inofensivo, mas abafa a voz do Espírito Santo. Tirar foto, ver vídeos ou passar tempo demais com nossos aparelhos enche a mente com névoa desnecessária. Quando permitimos que a névoa enche a nossa mente, estamos pondo em perigo o nosso barco.

Jesus disse: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:36). Se o reino de Jesus não é deste mundo, nenhuma parte deste mundo pode estar em nosso coração se temos um compromisso com ele. Vamos levar a vida cristã a sério. Qual é o alvo para a nossa vida?



Nossa carne pode não gostar da ideia de nunca nos divertirmos, mas o caminho de Cristo é o único em que encontraremos a realização. Temos que encarar o desafio e ser guerreiros da verdade. A vida cristã não precisa ser entediante; há muitas montanhas para escalar e picos para alcançar! Vamos construir amizades sólidas, cultivar a arte de boa conversação, e procurar desenvolver nosso talento para glorificar a Deus e beneficiar outros. Acima de tudo, devemos fazer de Deus nosso firme alicerce. É a melhor maneira de caminhar.

“Dizem que alguns escolhem o caminho e são obrigados a aceitar o destino. Outros escolhem o destino e aceitam o caminho com a sua recomendação”. (Myron Nightingale, *The Things Which Belong to Our Peace*). Coragem a todos. ▲

### DEUS PROVÊ

*Sara Adkins*

*Iroquois – South Dakota – EUA*

Recentemente li a história de Elias e fiquei impressionada com o quanto as pessoas eram humanas. Eram de Deus, mas também questionaram o plano de Deus.

Elias estava fugindo para salvar a vida e encontrou uma viúva que preparava o último alimento que tinha, para que ela e o filho pudessem comer e então morrer. Mas ele mandou que preparasse comida para ele primeiro, e que haveria o suficiente

para ela também. Ela obedeceu e o milagre aconteceu; o alimento não acabou e continuaram a viver. Depois o filho dela ficou gravemente doente e ela perguntou a Elias: “Veio aqui para me lembrar dos meus pecados e matar o meu filho?”. Novamente houve um milagre. Elias trouxe o menino de volta à vida e a mulher então disse: “Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade” (1 Reis 17:24). Ela era humana, esquecendo da bondade de Deus nos momentos de tristeza, mas pronta a confiar nele quando aconteciam os milagres. Mas Deus foi fiel; fez um milagre quando poderia tê-la reprimido.

Depois Deus mandou Elias se apresentar ao rei. Na ida, Elias encontrou Obadias e mandou-o dizer ao rei onde estava. Obadias estava indisposto e disse que Deus novamente esconderia Elias. Quando o rei fosse procurar, não o encontraria, e Obadias seria morto. Mas Elias insistiu e prometeu que se encontraria com o rei. Obadias obedeceu, e o resultado foi bom. Para ele não fazia sentido no começo. Somente era capaz de enxergar como seria prejudicial para ele, mas quando é o plano de Deus, não fará mal ao servo obediente.

Elias encontrou-se com o povo no monte Carmelo, e aconteceu outro milagre. Deus mandou fogo do céu, e o povo voltou para ele, crendo. Mas Jezabel o odiava e procurou matá-lo, então fugiu novamente. Foi caminho

de um dia para o deserto e, exausto, sentou-se para descansar debaixo de uma árvore. Implorou a Deus: “Deixe-me morrer, porque já vivi o suficiente e não sou melhor do que meus pais”. Mas Deus não havia terminado ainda. Enquanto Elias dormia, Deus mandou um anjo duas vezes para acordá-lo e lhe dar comida. Precisaria da força daquele alimento para a viagem que faria.

Fico encorajada ao ver que os personagens da Bíblia eram humanos. Erravam; questionavam Deus; estavam prontos para desistir e morrer. Mas Deus sempre proveu. Enviou um mensageiro com alimento e encorajamento. Não havia se esquecido deles. Ele se importava; tinha um propósito para eles. Que consolo saber que é o mesmo Deus a quem sirvo, e que fará a mesma coisa por mim! ▲

*Jolissa Warkentin*

*Grandview – Manitoba – Canada*

### **Prezados jovens,**

Servir a Deus não é difícil. Há um hino que diz: “Cada vez escolho o certo em vez do errado. Cada vez escolho segurar firme”. (Daniel Koehn, “Closer Home”). Uma decisão de cada vez, escolhemos nosso destino celestial. Um momento de cada vez determina como passamos o nosso dia. Um dia estava com o celular na mão, pensando em pesquisar algo. Sabia que não era boa ideia, e naquele momento houve graça o suficiente para fazer a

escolha certa. Muitas vezes no passado, escolhi fazer o que queria, sendo egoísta e dando mais importância a meus desejos do que à vontade de Deus. Desta vez fiquei impressionada com como é fácil fazer uma escolha. Levará à tristeza e desastre, ou à felicidade e segurança? Quero ser fiel em escolher o caminho de Deus. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). ▲



### **SUSANA E AS PENAS**

Era um dia lindo no ano 1775. Todo mundo estava reunido na igreja, que era uma pequena cabana feita de madeira. Estava tudo silêncio.

O que Susana mais gostava dos cultos era de ficar olhando o rosto de seu avô. Sim, de vez em quando dava uma espiadinha por um buraco na parede para ver se avistava uma borboleta ou passarinho do lado de fora. Mas, quando vovô estava na igreja,

seus olhos azuis pareciam ser mais bondosos ainda. Fazia com que Susana sentisse que Deus também estava presente. Pensava: “Será que Deus estaria aqui se vovô não estivesse?”

Geralmente era seu avô que pregava, e era isso que Susana preferia, mas hoje tinha outro pastor sentado com ele na frente. Nisso o visitante levantou para falar. Era um homem de aspecto manso e amoroso. Susana se endireitou no banco e prestou mais atenção no que dizia. Ele abriu a Bíblia em Deuteronômio 33:12 onde diz: “O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o protegerá”. Também leu Salmo 91:4, que diz: “Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro”. O pastor explicou como Deus protege seus filhos. Mesmo em tempos difíceis como os que passavam no momento, precisavam crer nas promessas de Deus.

Agora Susana compreendia por que ele viera pregar. Acontece que naqueles tempos os índios americanos ainda atacavam os colonos. Não gostavam que eles viessem tomar suas terras e por isso queriam tirá-los dali. Muitos dos colonos já haviam fugido, mas a pequena congregação permanecia firme em seu lugar. A mensagem sobre as penas de Deus era um consolo para vovô e seu povo.

“Ele te cobrirá com as suas penas”. Susana achou lindas as palavras. Imaginava como seria estar toda envolta em penas macias. Dava um sentimento de segurança. Olhou pelo

buraco na parede. Quem sabe a sabiá tivesse voltado para o ninho e estava cobrindo seus filhotes com suas asas, protegendo-os e fazendo com que eles também se sentissem seguros.

Ao olhar pelo buraco, procurando o ninho, ficou assustada. Afastou um pouco, piscou os olhos e olhou de novo. Não, as penas que via não podiam ser de um sabiá, pois suas penas não eram verdes. Não podia falar na igreja e por tanto não pôde contar para mamãe ou seu irmão Jonathan o que vira. De repente um, dois, três, cinco, sete, nove penas coloridas de um cocar de guerra apontaram na pequena janela. Logo apareceu o rosto pintado de um índio guerreiro. Era um rosto amedrontador. Todos os presentes o viram, até vovô. Jonathan ficou pálido de medo e Susana viu que ele tremia. Os olhos da mãe encheram-se de lágrimas, mas o semblante do vovô não mudou, a não ser seus olhos, que mostravam uma bondade maior do que o normal. Estavam fixos no índio que, com um salto silencioso, tinha alcançado a porta.

Ficou parado na porta por algum tempo olhando para todos os homens como se estivesse procurando qual deles estava com a arma de fogo que tanto temia. É claro que ninguém tinha arma nem espada alguma escondida dentro da igreja.

Logo mais 12 guerreiros, todos igualmente amedrontadores com suas roupas de guerra e seus rostos pintados, vieram ficar perto do seu

chefe. Susana percebeu que Jonathan estava tremendo mais. Todo mundo ficou quietinho olhando para os guerreiros. Todos viram quando 13 mãos tiraram treze flechas das aljavas. Treze índios levantaram cada um o seu arco e ajustaram a flecha, prontos para atirar. Era um silêncio total. Ninguém se mexia.

Susana chegou mais perto da mãe e orou a Deus. Muitas vezes tinha falado com ele no pensamento e acreditava que se Deus se importava com as coisas pequenas em sua vida, certamente ia importar muito mais agora numa situação tão urgente como esta. Ela começou a orar silenciosamente:

“Por favor, Pai do céu, cobre-nos com as tuas penas. Assim como a sabiá cobre seus filhotes para protegê-los, peço que nos cubras também e nos protejas!”

Uma nova calma parecia descer sobre o pequeno grupo reunido na cabana. Parecia que o Espírito de Deus estava presente, trazendo um grande sossego. Tirou as expressões de medo e temor dos rostos. Jonathan parou de tremer e os rostos tranquilos dos pastores ajudaram a congregação a sentir paz.

De repente Susana descobriu que ela também não sentia mais medo. Sentia como se Deus estava lhe cobrindo com as penas de suas asas. Como poderia sentir medo quando estava coberta com as penas de Deus?

Susana beliscou o braço para ver se estava sonhando. Não, não estava dormindo, era tudo real. Vovô estava

olhando para os índios. Não tinha medo e percebia-se o amor que sentia por eles mesmo com 13 flechas prontas para serem atiradas.

De repente o chefe baixou seu arco e inclinou a cabeça. Devagar os outros 12 seguiram o exemplo de seu chefe. Ele foi até a frente para conversar com vovô. Tentando falar inglês com seu vocabulário limitado, disse:

— Vocês amigos de índio. Não carabinas, não espadas. Nós amigos de homens brancos. Chefe não deixar índio matar.

Pegou na mão dos pastores e depois pegou uma pena e a colocou por cima da porta da cabana como sinal de que eram amigos dos índios. Nenhum índio podia fazer uma coisa errada contra quem morava na casa que tivesse uma pena por cima da porta.

“Uma pena,” pensou Susana. “Uma pena. Nem precisávamos da pena do índio quando as penas de Deus estavam nos cobrindo.” ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.